

Documento da Área – Avaliação Trienal 2007

Capes

Período de Avaliação: 2004-2006

Área de Avaliação: 11 - ARTES / MÚSICA

1. Composição da Comissão de Área

MARTHA TUPINAMBÁ DE ULHÔA - UNIRIO (Representante de Área)

MARIA BEATRIZ DE MEDEIROS – UNB (Representante adjunta de Área)

ÂNGELA ELISABETH LÜHNING – UFBA

CRISTINA MARIA PAVAN CAPPARELLI GERLING – UFRGS

GILBERTO DOS SANTOS PRADO - USP

HELENA JANK – UNICAMP

LÚCIA GOUVÊA PIMENTEL – UFMG

MARIA HELENA VICENTE WERNECK – UNIRIO

MARIA LÚCIA BASTOS KERN – PUC-RS

SERGIO COELHO BORGES FARIAS – UFBA

2. Organização e Desenvolvimento dos Trabalhos de Avaliação

Os trabalhos preparatórios para a avaliação tiveram início em julho e se estenderam até 6 de agosto, quando os consultores examinaram os Cadernos de indicadores e prepararam a versão preliminar das fichas de avaliação.

Dos dias 20 a 24 de agosto de 2007, reuniu-se em Brasília na FINATEC-UnB o Comitê da Área de Artes/Música da CAPES para proceder à Avaliação Continuada relativa ao ano-base de 2006 e Avaliação do Triênio 2004-2006. A Comissão esteve composta por Martha Tupinambá de Ulhôa (UNIRIO) (Representante de área), Maria Beatriz de Medeiros (UNB) (Representante adjunta de área), Ângela Elisabeth Lühning (UFBA), Cristina Maria Pavan Capparelli Gerling – UFRGS, Gilberto dos Santos Prado (USP), Helena Jank (UNICAMP), Lúcia Gouvêa Pimentel (UFMG), Maria Helena Vicente Werneck (UNIRIO), Maria Lúcia Bastos Kern (PUC-RS) e Sergio Coelho Borges Farias (UFBA), representando as sub-áreas de Artes Visuais, Artes Cênicas e Música.

Depois da abertura dos trabalhos pelo Presidente da CAPES, Dr. Jorge Guimarães e pelos Diretores de Avaliação e Administração, Dr. Renato Janine Ribeiro e Dr^a Denise Neddermeyer, foram apresentados aos membros da Comissão documentos referentes ao Qualis Artístico e Bibliográfico, bem como planilha com escores de produção intelectual e de formação de mestres e doutores em Artes/Música desenvolvida pelo Prof. Ricardo Lourenço, Assessor Especial da Diretoria de Avaliação.

Durante o Triênio a área dedicou-se à construção do Qualis Artístico, experimentando a aplicação dos critérios de avaliação propostos pelos coordenadores de Artes/Música e formulando uma proposta de ficha de registro da produção artística mais adequada.

Foi mantida a definição do Perfil de Excelência da área de Artes/Música, já estabelecida em avaliações anteriores, discriminando-se, além dos critérios gerais da área, uma hierarquização do perfil dos níveis de excelência (conceitos 5, 6 e 7) e do nível mínimo (conceito 3), como descrito no documento Critérios de Avaliação.

Estiveram em avaliação os seguintes 31 programas e suas respectivas áreas:

ARTES CÊNICAS - UFBA

ARTES CÊNICAS - USP

DANÇA - UFBA
TEATRO - UNIRIO
TEATRO - UDESC
ARTES - UNB
ARTES - UFES
ARTES - UFMG
ARTES - UERJ
ARTES - UNICAMP
ARTES - UNESP
ARTES - FASM
ARTES VISUAIS - UFBA
ARTES VISUAIS - UFRJ
ARTES VISUAIS - UFRGS
ARTES VISUAIS - UDESC
ARTES VISUAIS - USP
CIÊNCIAS DA ARTE - UFF
CULTURA VISUAL - UFG
ARTES – USP (em 2006 somente música com o desmembramento do PPG)
MÚSICA - UFBA
MÚSICA - UNB
MÚSICA - UFG
MÚSICA - UFMG
MÚSICA - UFPB/J.P.
MÚSICA - UFPR
MÚSICA - UFRJ
MÚSICA - UNIRIO
MÚSICA - UFRGS
MÚSICA - UNICAMP
MÚSICA - UNESP

Estes Programas foram divididos entre os consultores, conforme suas áreas de conhecimento, resguardando-os de avaliarem os seus próprios Programas e dividindo-se entre todos os consultores das áreas envolvidas os programas considerados "mistos" (Artes - UNICAMP; Artes – UnB; Artes – UNESP; Artes – UFMG).

A Comissão considerou a seguinte metodologia: (1) a Avaliação Trienal configurou-se como avaliação da evolução dos Programas nos anos-base 2004/2005/2006, com o objetivo de detectar movimentações significativas nos Programas, tanto em termos de aspectos evolutivos positivos

quanto em termos de aspectos que devem merecer a atenção dos Programas nos próximos períodos avaliativos, com vistas à sua correção; (2) foram lidas e discutidas todas as fichas preenchidas preliminarmente pelos consultores visando avaliação comparativa entre os Programas, extraíndo-se dessa análise a confirmação dos parâmetros gerais da área de Artes/Música no que se refere à articulação entre Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos de Pesquisa; aos índices de Produção Intelectual (técnica, bibliográfica e artística); e à distribuição de orientação e tempos medianos de titulação; (3) avaliação da Produção Bibliográfica, baseada nos dados relativos a artigos em periódicos, anais, jornais e revistas segundo indicadores do Qualis, aperfeiçoando-se cotejo entre os Programas; (4) avaliação da Produção Artística, baseada na utilização de indicadores do Qualis artístico estabelecidos durante o Triênio.

Para efetuar o processo avaliativo, a Comissão contou com as Fichas de Avaliação, Cadernos de Indicadores e Planilhas referentes ao triênio 2004/06. Também foram examinadas as tabelas com conjuntos consolidados dos dados sobre número de docentes, alunos, dissertações e teses defendidas, bem como da produção artística e bibliográfica qualificada. As tabelas apresentaram os dados recolhidos nos cadernos, os quais após depuração de registros impróprios receberam tratamento mediante ponderação de acordo com os critérios da área. Os pesos atribuídos à produção qualificada da área (bibliográfica e artística) foram construídos e experimentados ao longo da semana de avaliação. O resultado do tratamento estatístico traduzido em escores são apresentados abaixo na planilha “Escore 2004-2006 ArtesMúsica_Ênfase na prod. Qualificada”.

Ao final das análises, todas as avaliações foram expostas em reunião plenária, com vistas ao aperfeiçoamento dos pareceres. Durante esse processo as fichas foram cotejadas com os escores de produção qualificada, sendo as inconsistências discutidas caso a caso. A Comissão decidiu por privilegiar a avaliação pela ficha, uma vez que a mesma permite uma visão detalhada e crítica de cada programa.

Durante todo o período a Comissão trabalhou orientando-se pelas seguintes diretrizes:

A Produção Intelectual na área de Artes/Música, por sua natureza intrínseca de processos criativos, não pode ser cerceada por limites temporais, no sentido de se determinar *a priori* o número de produções de um programa por ano ou por período de avaliação. Nesse contexto, particularmente na produção artística, a avaliação deve ultrapassar a quantificação de dados para adentrar na avaliação qualitativa. Essa avaliação qualitativa se vale da intersubjetividade, entendida como o consenso entre os avaliadores sobre a relevância das produções declaradas e quantificadas. Considerando que os avaliadores estão em constante rotatividade, constrói-se assim uma visão ampla e geral da área em avaliação. A relevância das produções é denotada a partir de índices de amplo conhecimento da área, tais como ineditismo, qualidade ou prestígio da instituição promotora do evento, abrangência e reconhecimento dos pares. Adicionalmente, deve-se atentar para o fato de que, na área, a qualificação “A” é a que importa, indistintamente se for “A” internacional ou “A” nacional, uma vez que sua atuação está pautada pelo conceito de padrão internacional. Na área de Artes/Música, mesmo a produção bibliográfica se desenvolve de uma maneira mais lenta e se constitui predominantemente de trabalhos individuais, com poucas co-autorias, refletindo a própria natureza do processo criativo em arte, o qual não se pauta por intervalos fixos e pré-determinados de tempo de realização.

Numa segunda plenária foram confirmados os conceitos finais, com indicação de visita para os Programas com inconsistência de proposta ou índices baixo de qualidade da produção. Foram respeitados os perfis diferenciados dos Programas indicados por suas linhas de pesquisa e produção intelectual com (1) equilíbrio de produção artística e bibliográfica, (2) predominância de produção artística ou (3) predominância de produção bibliográfica. Finalmente, foram feitas as indicações de programas que foram considerados pela Comissão como merecedores de conceito superior a 5.

3. Os Critérios de Avaliação e o Processo de Avaliação

Os Critérios de Avaliação da área de Artes/Música estão consolidados a partir dos Documentos de Área resultantes da avaliação dos triênios 1998-2000 e 2001-2003 e dos Requisitos Mínimos para Aprovação de Cursos Novos. Estes critérios norteadores vêm-se mantendo inalterados, excetuando-se aquelas modificações pontuais resultantes da própria solidificação de critérios ou motivadas por alterações no sistema avaliativo ou que sejam inevitáveis diante do crescimento da área.

Os Critérios de Avaliação da área de Artes/Música, descritos no documento “Critérios_ArteMusica_Trienal2007” disponível na página da CAPES, fundamentam-se num Perfil de Excelência conceituado pelos sucessivos comitês de avaliação baseados pela liderança e representatividade do programa na área; por um nível de qualidade do programa compatível com programas similares no exterior; por um desempenho diferenciado do programa.

Na avaliação trienal ressalta-se que a Proposta do Programa, apesar de não receber conceito, norteia todo o processo, uma vez que todos os itens são avaliados levando em conta sua coerência e especificidade. Nos outros quesitos receberam ênfase a adequação do Corpo Docente Permanente para a proposta, a produção discente e a produção bibliográfica e artística docente qualificada, levando em consideração a proposta do programa e linha de pesquisa do docente.

Como mencionado, inicialmente foram atribuídos os conceitos de 1 a 5, a partir das fichas de avaliação, levando em conta os padrões mínimos e de excelência descritos no documento e os escores de produção intelectual e de formação de recursos humanos listados a seguir, sendo feitos os cotejamentos de índices e dados para cada programa.

Os escores obtidos do Coleta CAPES para cada programa consideram, sempre em relação ao nº de docentes/ano: Orientações concluídas (incluindo orientações concluídas/docente, tempo mediano de titulação; titulação de ex-bolsistas Capes/CNPq); Escore de produção intelectual, incluindo produção quali/quantitativa bibliográfica (artigos completos em periódicos, trabalhos completos em anais, livros e capítulos de livros) e artística. Para o conceito 6 foram indicados os programas com doutorado consolidado com escores gerais (considerando produção e formação de recursos humanos) acima de 60.

A última tarde da semana de avaliação foi dedicada ao levantamento de sugestões e críticas feitas pelos Programas à agência e ao levantamento dos dados de modo a validar a atribuição do conceito acima de 5. A produção destacada dos docentes permanentes, sua inserção internacional, além de indicadores de nucleação e solidariedade dos Programas indicados para conceito 6 estão listadas nas fichas de avaliação, embora não tenha havido tempo hábil para o refinamento dos pareceres globais.

A indicação para conceito acima de 5 pelos critérios da área enfatiza principalmente as evidências de competitividade e de reconhecimento, aferidas por dois critérios, sendo o primeiro com peso 2 e o segundo com peso 1:

1) Computa-se o percentual de docentes permanentes do Programa que tenham produzido, no triênio, pelo menos três produções de nível A (cuja definição encontra-se a seguir).

Produção de nível A é:

a) Artigo que relate pesquisa original, contribuição teórica original, inovação tecnológica, ou proposição metodológica original, publicado em periódico brasileiro ou estrangeiro qualificado como Internacional A ou como Nacional A no Qualis/Capes.

b) Livro de apresentação de pesquisa original, contribuição teórica original, inovação tecnológica, ou proposição metodológica original, de autoria individual ou em co-autoria, que seja qualificado pela Comissão, como referência fundamental para a área.

c) Coletânea com capítulos que sejam relatos de pesquisa original, contribuição teórica original, inovação tecnológica, ou proposição metodológica original, de autoria individual ou de autoria múltipla, que seja qualificada pela Comissão como referência fundamental para a área.

d) Produção artística original, vinculada à linha de pesquisa do Programa, apresentada em evento ou instituição de prestígio e qualificada como Internacional A ou Nacional A no Qualis/Capes.

2) Atividades de intercâmbio e de avaliação, e evidências de competitividade e de reconhecimento em nível internacional. Considera-se o percentual do corpo docente permanente do Programa que tenha tido envolvimento, no triênio, em pelo menos três das atividades listadas a seguir, estando representadas pelo menos duas modalidades de tais atividades:

a) participação qualificada em conferências, mesas redondas, organização de grupos de trabalho em eventos acadêmicos internacionais de grande relevância para a área;

b) participação em comissões/consultorias e conselhos editoriais/comitês de avaliação científica internacional;

c) captação de financiamentos e dotações internacionais;

d) participação em intercâmbios e convênios de cooperação internacional, que estejam ativos e que se caracterizem por reciprocidade entre as instituições brasileiras e as congêneres estrangeiras de reconhecimento internacional na área.

4. Resultados da Avaliação

Como se pode ver na planilha abaixo (contendo os atributos de todos os itens e quesitos da Ficha de Avaliação e seus respectivos conceitos) a área de Artes/Música indica 9 Programas para Conceito 3, 11 Programas para conceito 4 e 11 para conceito 5 ou superior, o que se configura uma distribuição equilibrada dos Programas na área. São também acrescentados à planilha, para comparação os escores da produção qualificada em artes, perfil da produção segundo a vocação do Programa (A/B: equilíbrio de produção Artística e Bibliográfica, A: predominância de produção Artística ou B: predominância de produção Bibliográfica) nota e escores do SIR, além das indicações de visita.

A Comissão observou que quando há uma coerência entre proposta e capacidade instalada de orientação os resultados são satisfatórios em todos os quesitos. Adicionalmente, a planilha Escores 2004-2006 ArtesMúsica funcionou como uma espécie de retrato da produção intelectual e de formação da área como um todo, facilitando a comparação entre as sub-áreas de Artes Cênicas, Artes Visuais e Música.

Todas as disparidades entre os escores e os resultados da avaliação feita pelos consultores são explicáveis. Na maioria dos casos as incoerências ou aspectos frágeis dos programas podem ser inferidos pelos escores de produção qualificada (programas com predominância de produção artística com escores qualitativos baixos – Sqartes – ou Programas, inclusive consolidados, cujo perfil é de produção predominantemente bibliográfica, mas cujo desempenho deixa a desejar).

Um Programa de conceito atual 4, com doutorado novo e escore alto (59) foi indicado para conceito 5, enquanto dois Programas de mestrado com conceito atual 3, que apresentaram escore de produção compatível para indicação para conceito 6 (escores 63 e 64) foram indicados para conceito 4. Um Programa novo, aprovado com o conceito 4 foi indicado para rebaixamento, o que é explicado na

ficha, mas que se evidencia também pelo escore de produção intelectual muito abaixo de outros cursos novos nas mesmas condições com conceito 3.

O exame das planilhas tanto do SIR quanto dos Escores de Artes deve ser avaliado levando em conta a vocação do Programa. Assim, uma nota SIR 3,7 num Programa com perfil B (produção predominantemente bibliográfica) é completamente diferente para um Programa com perfil A (produção predominantemente artística).

5. Situação e Perspectivas de Desenvolvimento da Área

A área apresentou um crescimento substancial durante o Triênio, que concluiu com 13 Programas com Mestrado e Doutorado e 18 Programas com Mestrado. Com o estabelecimento do Qualis Artístico, que veio se somar ao Qualis bibliográfico, a perspectiva é não só de um refinamento na apresentação dos dados no Coleta, mas também de incorporação progressiva de novo patamar de exigência de qualidade. Assim, todos os Programas da área, sem exceção, deverão reavaliar suas propostas e também a composição do seu corpo docente. Entende-se que a participação no corpo docente permanente de um programa de pós-graduação é uma opção e não uma obrigação ou dever do professor universitário em artes. A área prioriza a produção artística em igualdade de condições com as demais produções (bibliográfica e técnica). No entanto, a produção artística não libera o docente que optou por participar de corpo docente permanente de programa de pós-graduação da necessidade de divulgar suas reflexões críticas pelos meios consagrados de divulgação bibliográfica.

No próximo Triênio devem se incorporar ao quadro da área 5 Programas novos com Mestrado (2 em Artes Cênicas, 2 em Artes Visuais e 1 em Música), com a expectativa de aprovação pelo CTC de 1 curso de Doutorado incorporado a programa já existente.

Prevê-se também a construção de um Qualis de livros durante o próximo triênio.

6. Recomendações

Finalmente, Comissão tem as seguintes observações a fazer:

1) Os Programas devem atentar para a importância do preenchimento correto da Coleta, pois ainda registrou-se problemas de preenchimento, com reflexos na avaliação, mesmo em relatórios de Programas já consolidados;

2) Os Programas devem manter-se atentos à sua Produção Intelectual, no que se refere aos seguintes aspectos:

a) a Produção Intelectual deve estar distribuída entre todos os docentes, especialmente os permanentes, contando também com a participação significativa de discentes-autores;

b) Lembramos que os docentes que são permanentes em dois Programas devem distribuir entre eles sua produção, não podendo os mesmos ser lançados nos dois Programas;

c) a Produção Intelectual deve ser coincidente com as áreas de concentração e linhas de pesquisa, originando-se nesta coincidência a distribuição desejada da Produção entre as três categorias (bibliográfica, artística, técnica) e entre todos os docentes;

d) a Produção Bibliográfica dos docentes de determinado Programa não deve ser veiculada prioritariamente no(s) periódico(s) desse mesmo Programa, fazendo-se um esforço de

diversificação que deve ser acompanhado com atenção e disponibilidade pelos editores dos periódicos acadêmicos da área.

Espera-se que a presente Avaliação Trienal (2004-2006) possa orientar os Programas em direção ao seu amadurecimento e, em conseqüência, em direção à consolidação da área de Artes/Música.

Martha Tupinambá de Uihôa, UNIRIO
Representante de Artes/Música
Em 7 de setembro de 2007

Estão inseridos ou anexados a seguir os seguintes documentos:

Relatório dos Resultados Propostos pela CA Artes/Música 2007
Escores 2004-2006 ArtesMúsica_Ênfase na prod. Qualificada
Pesos utilizados e comentários sobre o Escore de Artes/Música e SIR
Relatório Qualis artístico – ago. 2007
Relatório Qualis bibliográfico – ago. 2007
Sugestões feitas pelos Programas da Área de Artes/Música à Agência - anexo
Sugestão para DAV para aperfeiçoamento da coleta de dados da área de Artes/Música - anexo

Síntese do resultado da avaliação pela CA - Artes/Música, escores da produção qualificada em artes, perfil da produção (vocação), nota e escores do SIR e indicações de visita.

IES	PPG		CA	Conceito	Proposta	Docentes	Discentes	Produção	Inserção	6/7	Escore Artes	Perfil da produção	Sir Nota	SIR	Visita	
UFRGS	RS	MÚSICA	M/D	6	Muito Bom	MB	68	A/B	5	79,1						
UFBA	BA	ARTES CÊNICAS	M/D	6	Muito Bom	B	61	A/B	4,8	67,4						
USP	SP	ARTES VISUAIS	M/D	6	Muito Bom	MB	65*	A	4,7							
UFMG	MG	ARTES	M/D	5	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Muito Bom	Muito Bom		59	A/B	5	69,8	
UNICAMP	SP	MÚSICA	M/D	5	Muito Bom	Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Bom		55	A	3,7	44,2	
UFRJ	RJ	ARTES VISUAIS	M/D	5	Muito Bom	Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Muito Bom		54	B	3,7	45,3	Sim
UNIRIO	RJ	MÚSICA	M/D	5	Muito Bom	Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Bom		53	A/B	4,8	44,8	
UFBA	BA	MÚSICA	M/D	5	Muito Bom	Bom	Muito Bom	Bom	Muito Bom	Muito Bom		53	A/B	4,6	47,4	
UFRGS	RS	ARTES VISUAIS	M/D	5	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Muito Bom		52	B	5	52,3	
UNIRIO	RJ	TEATRO	M/D	5	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Muito Bom		48	B	4,7	50,9	
USP	SP	ARTES CÊNICAS	M/D	5	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Muito Bom	Muito Bom		57*	B	4,9		
UFMG	MG	MÚSICA	M	4	Bom	Bom	Bom	Muito Bom	Bom	Bom		64	A/B	4,8	61,3	
UNESP	SP	MÚSICA	M	4	Bom	Muito Bom	Bom	Bom	Muito Bom	Bom		63	A/B	5	68	
UFG	GO	CULTURA VISUAL	M	4	Bom	Bom	Bom	Regular	Bom	Bom		51	B	4,7	54,3	
USP	SP	ARTES	M/D	4	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Muito Bom		51	A/B	3,4	34,3	
UDESC	SC	TEATRO	M	4	Bom	Muito Bom	Muito Bom	Regular	Bom	Muito Bom		51	B	4,6	61,4	
UFBA	BA	ARTES VISUAIS	M	4	Bom	Bom	Bom	Bom	Regular	Bom		50	A/B	4	39,7	Sim
UFRJ	RJ	MÚSICA	M	4	Bom	Regular	Bom	Bom	Regular	Bom		45	A	2,5	25,4	Sim
UNESP	SP	ARTES	M	4	Bom	Bom	Bom	Bom	Regular	Bom		45	B	4,1	44,8	
UNB	DF	ARTES	M	4	Bom	Bom	Bom	Bom	Regular	Muito Bom		43	A	4,7	46,7	Sim
UNICAMP	SP	ARTES	M/D	4	Bom	Bom	Muito Bom	Bom	Bom	Muito Bom		42	A/B	4,2	40,4	Sim
UFG	GO	MÚSICA	M	4	Bom	Bom	Regular	Bom	Regular	Bom		42	B	3,2	34,1	Sim
UFF	RJ	CIÊNCIAS DA ARTE	M	3	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular	Fraco		43	B	3,7	47,6	
UDESC	SC	ARTES VISUAIS	M	3	Regular	Bom	Bom	Bom	Fraco	Bom		56#	B	3,8		
UFBA	BA	DANÇA	M	3	Regular	Bom	Bom	Regular	Fraco	Regular		36#	A/B	2		
UERJ	RJ	ARTES	M	3	Regular	Bom	Bom	Regular	Regular	Regular		54#	B	3,6		
UFPR	PR	MÚSICA	M	3	Regular	Regular	Bom	Regular	Regular	Bom		47#	B	3,6		
UFPB/J.P.	PB	MÚSICA	M	3	Regular	Bom	Regular	Regular	Regular	Bom		39	A/B	2,5		
UFES	ES	ARTES	M	3	Regular	Regular	Bom	Regular	Fraco	Bom		17#	B	2,3		
UNB	DF	MÚSICA	M	3	Regular	Bom	Regular	Regular	Regular	Regular		42	B	3,7		Sim
FASM	SP	ARTES VISUAIS	M	3	Regular	Bom	Regular	Bom	Regular	Regular		41	A	2,5		

* Considerando somente 2006. # Considerando Produção Intelectual (Spi). Perfil da produção: A (artística), B (bibliográfica), A/B (equilibrada).

Escores 2004-2006 Artes/Música_ênfase na prod. Qualificada																						Estrato	VOCAÇÃO
PPG	IES	UF	Atual	Novo	SQartg	SQrca	SQpb	SQartes	Sart	Stca	Sici	1º Spb	1º Sart.	Spb	Sartes	Spi	Stdd	Stmt	Stit	St&d	Escore geral (S)		
MUSICA	UFRGS	RS	6	0	65	57	63	75	66	91	70	72	76	69	75	71	62	54	53	60	68	A	A/B
ARTES CÊNICAS	UFBA	BA	6	0	47	61	51	36	84	40	63	68	53	63	48	58	69	63		68	61	A	A/B
ARTES VISUAIS	UFRJ	RJ	5	0	50	58	52	53	49	46	31	41	43	44	46	45	78	55		74	54	B	B
MUSICA	UNICAMP	SP	5	0	53	64	56	22	55	64	22	42	76	46	60	50	70	47		66	55	B	A
ARTES VISUAIS	USP	SP	5	0	62	69	64	94	65	40	79	67	83	66	87	72	50	22	60	47	65	A	A
ARTES	UFRGS	RS	5	0	47	61	51	70	30	40	57	44	68	46	68	53	53	35	45	49	52	B	B
ARTES CÊNICAS	USP	SP	5	0	62	55	61	12	80	34	87	76	20	71	17	55	74	11	60	62	57	A	B
MUSICA	UNIRIO	RJ	5	0	54	52	54	39	61	51	43	51	60	52	53	52	52	54	63	54	53	B	A/B
MUSICA	UFBA	BA	5	0	56	69	59	47	55	74	45	53	56	55	53	55	46	57		48	53	B	A/B
TEATRO	UNIRIO	RJ	5	0	59	48	56	28	29	35	69	48	33	50	31	45	59	46	58	57	48	B	B
ARTES VISUAIS	UFMG	MG	4	0	41	65	47	62	44	49	80	61	63	57	63	59	59	59	60	59	59	A	A/B
ARTES	USP	SP	4	0	56	63	58	64	38	36	45	41	59	46	60	50	56	21	60	51	51	B	A/B
MUSICA	UFRJ	RJ	4	0	55	56	55	70	30	32	25	28	68	36	69	46	38	39	64	42	45	C	A
MUSICA	UFG	GO	4	0	37	50	40	35	36	72	17	33	52	35	47	39	39	72	73	49	42	C	B
ARTES	UNICAMP	SP	4	0	45	26	40	15	54	36	42	46	34	44	29	39	54	30	39	48	42	C	A/B
ARTES	UNB	DF	4	0	46	63	50	55	20	45	62	43	48	45	50	47	34	42	55	38	44	C	A
DANÇA	UFBA	BA	4	1	69	-	50	36	28	23	46	36	23	40	27	36*						C*	A/B
MUSICA	UFMG	MG	3	0	69	70	69	52	57	74	54	58	58	61	56	60	76	64		74	64	A	A/B
MUSICA	UNESP	SP	3	0	66	41	59	48	58	64	68	63	80	62	70	64	60	47		57	62	A	A/B
CIÊNCIAS DA ARTE	UFF	RJ	3	0	40	23	35	45	38	52	37	39	10	38	20	33	74	39	55	66	43	C	B
ARTES VISUAIS	UFBA	BA	3	0	53	60	55	61	69	43	33	49	62	51	62	54	36	56		40	50	B	A/B
ARTES	UNESP	SP	3	0	57	37	52	37	32	27	56	42	37	45	37	43	52	55	32	49	45	C	B
TEATRO	UDESC	SC	3	0	46	36	43	18	73	80	69	72	37	63	31	54	42	56		45	51	B	B
CULTURA VISUAL	UFG	GO	3	0	58	40	53	63	60	98	52	62	38	60	46	55	30	75		38	50	B	B
ARTES VISUAIS	FASM	SP	3	0	34	8	27	85	27	8	36	28	72	28	76	42	29	71		36	41	C	A
ARTES VISUAIS	UDESC	SC	3	1	31	50	37	69	62	56	68	63	52	55	57	56*						B*	B
MUSICA	UFPB	PB	3	0	63	72	65	45	42	44	36	40	62	47	57	50	0	75		13	39	C	A/B
ARTES	UERJ	RJ	3	1	57	61	58	60	49	35	67	55	44	56	48	54*						B*	B
MUSICA	UNB	DF	3	0	50	70	56	52	64	64	45	56	42	56	45	52	11	59		19	42	C	B
MUSICA	UFPR	PR	3	1	65	56	62	54	91	45	0	43	40	49	44	47*						B*	B
ARTES	UFES	ES	3	1	-	25	7		5	52	46	30	3	23	3	17*						C*	B

* Estrato inferido a partir de Escore de Produção Intelectual (Spi).

Legenda Escores ArtesMúsica:

Escore Qualitativos		SQartg : escore qualitativo artigos completos; SQtca : escore qualitativo trabalhos completos em anais
		SQpb : escore qualitativo de artigos e trabalhos em anais (média ponderada de SQart e SQtca); SQartes : escore qualitativo da produção artística (distribuição entre os estratos <i>Qualis</i>);
Escore Quali-quantitativos		Sart : escore artigos completos em anais (base qualitativa e quantitativa:trabalhos publicados/docente);
		Stca : escore trabalhos completos em anais (base quatitativa e qualitativa:trabalhos publicados/docente);
		Slcl : escore livros e capítulos de livro (base quantitativa:trabalhos publicados/docente);
		1º Spb : primeiro escore produção bibliográfica (base quali-quantitativa; média ponderada dos escores Sart , Stca e Slcl);
	1188	1º Sartístico : primeiro escore produção artística (base quali-quantitativa; trabalhos artísticos/docente); Spb : escore produção bibliográfica (média ponderada dos escores 1º Spb e SQartg); Sartes : escore produção artística (média ponderada dos escores 1º Sartístico e SQartes); Spi : escore produção intelectual (média pondera dos escores Spb e Sartes);
Escore orientações concluídas		Stdd : escore teses e dissertações/docente (defesas/docentes);
		Stmt : escore tempo mediano de titulação (base: média dos escores mestrado e doutorado ponderados pelos alunos titulados);
		Stit : escore proporção de de ex -bolsitas da Capes e do CNPq titulados);
		St&d : escore teses e dissertações (média ponderada dos escores Stdd , Stmt e Stit);
	Escore geral (S) : média ponderada dos escores Spi e St&d ;	
	Estrato : base: limites arbitrários fixados para o Escore geral Exemplo: até 45: 'C'; entre 45 e 55: 'B'; 55 ou mais: 'A'.	

Vocação		A/B: Equilíbrio de Produção Artística e Bibliográfica
		A: Predominância Artística
		B: Predominância Bibliográfica

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESCORE DE ARTES/MÚSICA 2004-2006

- 1) O escore de artes foi utilizado já no acompanhamento de 2004-2005 e alertou para alguns aspectos, tais como escore alto para Programas com conceito baixo o que levou a comissão a rever toda a produção bibliográfica do triênio, eliminando os itens repetidos e impróprios. Adicionalmente, os escores são excelentes para apontar de forma comparativa a qualidade da produção artística e bibliográfica dos programas (separados por artigos em periódicos, trabalhos em anais e livros e capítulos) bem como o equilíbrio entre produção intelectual e formação de recursos humanos (incluindo aqui as orientações concluídas por docente permanente, tempo mediano de titulação e titulação de ex-bolsistas Capes/CNPq).
- 2) Na trienal as tendências foram confirmadas, mas como o qualis artístico está ainda em construção e o sistema de coleta de dados nesse tipo de produção intelectual é precário, decidiu-se pela utilização dos escores a título indicativo e complementar.
- 3) Os pesos atribuídos aos níveis e circulação de toda a produção intelectual da área (tanto artística quanto bibliográfica) privilegiam o nível A em detrimento do nível C em qualquer âmbito (internacional, nacional ou local).

Ponderações de produção bibliográfica e artística na área de Artes/Música:

Ia	0,25	
Ib	0,17	
Ic	0,03	
Na	0,19	
Nb	0,13	
Nc	0,02	
La	0,12	
Lb	0,08	
Lc	0,01	
Total		1,00

- 4) Apesar da área ainda não ter construído um qualis livros, este tipo de produção é respeitado e foi incluído no processo.

Livros e Capítulos de livro:		
Capítulos:	0,30	
Coletâneas:		0,20
Integrais:	0,40	
Verbetes:	0,10	
Total		1,00

- 5) A proporção dos pesos atribuídos a teses e dissertações foi de 2 para 1.

Teses e Dissertações concluídas:	
Dissertações:	0,30
Teses:	0,70
Total:	1,00

- 6) Nas teses e dissertações foi privilegiada a distribuição entre docentes.

Escore T&D:		
Stdd:	0,70	(titulados/doc)
Stmt:	0,15	(tempo mediano de titulação)
Stit:	0,15	(titulação ex-bolsistas capes&cnpq)
Total:	1,00	

- 7) Os veículos da produção bibliográfica foram considerados separadamente em artigos completos em periódicos, trabalhos completos em anais e capítulos e livros.

Veículos Prod. bibliográfica:	
ArtCompletos:	0,40
TrabCompl Anais:	0,15
Livros e Capítulos:	0,45
Total	1,00

- 8) Ao escore qualiquantitativo foi atribuído um bônus de 25 % pela qualidade.

Escore Qualiquantitativo e Qualitativo:		
	ProdBibliog	ProdArtística
1º escore (Qlit&Qnt):	0,70	0,70
2º escore (Qualit):	0,30	0,30
Total:	1,00	1,00

- 9) Tendo em vista que o processo de construção do qualis artístico só se completou no último ano do triênio foi dada uma ênfase na produção bibliográfica, com um histórico mais consistente de qualificação.

Produção intelectual:	
Produção Artística:	0,30
Produção Bibliográfica:	0,70
Total:	1,00

- 10) A produção bibliográfica foi privilegiada em relação à formação de recursos humanos, uma vez que a área ainda não estabeleceu mecanismos para examinar a qualidade das dissertações e teses defendidas, para além da observação da composição das bancas e da adequação dos temas às linhas e áreas dos Programas.

Produção intelectual (bibliográfica + artística) X orientações concluídas:	
Produção Intelectual:	0,70
Teses & Dissertações:	0,30
Total:	1,00

- 11) Finalmente, cabe ressaltar que quaisquer mudanças de pesos afetam muito pouco o escore final (que se modifica numa margem de 1 a 2 pontos para cima ou para baixo).

OBSERVAÇÕES SOBRE O SIR.

- 1) Durante a semana de avaliação foi experimentada a aplicação do SIR com os dados do coleta corrigidos.

- 2) Em relação aos Escores de Artes ressalta-se a possibilidade de avaliar a qualidade do RH formado (item 1.2), uma vez que seria impossível identificar artesanalmente a produção intelectual dos egressos.
- 3) Para o item 1.1: Formação de mestres e doutores com peso para doutorado 2 e mestrado 1 foram definidas as seguintes faixas de referência:

0.1 = 1

0.2 = 2

0.5 = 3

0.1 = 4

1 a 3 = 5

3 a 5 = 4

5 a 7 = 3

7 a 10 = 1

- 4) Para o item 1.2: Qualidade do RH formado foram definidos os seguintes pesos considerando a equivalência a artigo completo publicado em periódico internacional 'A' adequados aos pesos adotados pela área de Artes (os pesos são os mesmos para a avaliação da produção bibliográfica docente):

Artigo completo em periódico:

IA = 100

IB = 68

IC = 12

NA = 76

NB = 32

NC = 8

LA = 48

LB = 32

LC = 4

Trabalho completo em anais:

IA = 38

IB = 26

IC = 5

NA = 29

NB = 20

NC = 3

LA = 18

LB = 12

LC = 2

Livros:

Texto integral = 200

Capítulo = 100

Coletânea = 80

Verbete = 40

Faixa de referência de produção bibliográfica discente de egresso, levando em conta a média do indicador para a área:

0 a 0.01 = 1
0.01 a 0.05 = 2
0.05 a 0.1 = 3
0.1 a 0.14 = 4
0.14 e acima = 5

- 5) Para o item 1.3: Distribuição das orientações concluídas considerando o percentual de referência das orientações de 70 % definidas as seguintes faixas de referência:

0 a 10 = 1
10 a 20 = 2
20 a 30 = 3
30 a 40 = 4
40 e acima = 5

- 6) Para o item 2.1: Produção bibliográfica docente foram definidos as seguintes faixas de referência (adotados os mesmos pesos para produção dos discentes egressos):

0 a 0.2 = 1
0.2 a 0.35 = 2
0.35 a 0.6 = 3
0.6 a 1 = 4
1 e acima = 5

- 7) Para o item 2.2: Distribuição da produção bibliográfica não foram anotadas as faixas de referência utilizadas!

RELATÓRIO DO QUALIS ARTÍSTICO

A representação e comissão de avaliação da área vêm sinalizando desde 2001 a necessidade da construção conjunta de um "Qualis de produção artística", para permitir a melhor avaliação da Produção Intelectual dos Programas da Área. Em 2005 foi instituído o Fórum de Coordenadores da Área de Artes/Música, que sugeriu critérios de avaliação da produção artística, sendo sistematizados os pontos de consenso pela Comissão de Representantes de Artes (Celso Loureiro Chaves e Sônia Gomes Pereira e Martha Ulhôa, ex e atual representantes de área) em quesitos e índices testados durante o acompanhamento realizado no mês de Dezembro. Em 2006, o Fórum de coordenadores discutiu tais critérios, que foram revistos e refinados pela Comissão de Representantes de Artes em Setembro (ver quesitos abaixo). Estes critérios foram usados para a qualificação da produção artística declarada de 2005 por uma Comissão de consultores ad hoc representantes das três áreas de avaliação (Artes Cênicas, Artes Visuais e Música), procedimento repetido em 2007 para a produção declarada de 2006 por uma segunda comissão. Esta comissão recomendou à Área interceder junto à agência sobre a necessidade de reformular as fichas de coleta de dados, uma vez que uma parte grande dos registros não possibilita verificar a maioria dos indicadores de qualidade, muitas vezes por inadequação do instrumento de coleta. Enquanto isto não acontece, recomenda-se aos Programas orientar seus integrantes no sentido de colocar no título da produção todos os dados indicadores da sua qualidade e impacto. Produções repetidas ou mal informadas são consideradas impróprias.

QUESITOS DE AVALIAÇÃO

I – VINCULAÇÃO: vinculação da produção artística do docente do corpo permanente com proposta do Programa, suas Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa.

II – ÂMBITO: local, nacional, internacional – a Área de Artes/Música considera que a determinação de âmbito continua sendo válida, uma vez que a Produção Artística é primordialmente presencial.

III – CATEGORIA: a categoria da Produção Artística é qualificada em três níveis, por isonomia com o Qualis Bibliográfico: A, B ou C.

IV – ÍNDICES DE QUALIFICAÇÃO: a qualificação da Produção Artística é denotada levando em consideração os seguintes índices:

1. *Ineditismo* – o que impede a declaração da repetição de uma mesma produção como "nova";
2. *Qualidade/prestígio da instituição promotora ou evento* – por isonomia com o corpo editorial na produção bibliográfica;
3. *Registro* – existência de registro da produção (catálogo, CD, DVD, vídeo, programa, partitura), em acervo disponível ao público na instituição;
4. *Abrangência da produção* – índice que estima o impacto cultural/social da produção (duração e extensão do evento, número de apresentações, temporada, turnê, festival, quantidade de espectadores, desdobramentos educativos);
5. *Reconhecimento dos pares*: observado através de seleção em evento, convite formal; prêmios.

(Proposta da Comissão de Representantes de Artes/Música, sistematizando as discussões do Fórum de Coordenadores da área e adequando-as às exigências gerais da CAPES).

PONDERAÇÃO DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Em 2006, a comissão *ad hoc* Qualis observou que os pesos anteriormente sugeridos na primeira proposta da Comissão de Representantes (prevendo um âmbito de 12, para a produção Internacional A a 3 para a produção Local C) não refletiam uma qualificação de fato, uma vez que bastavam 4 produções Local C para se equiparar a uma produção Internacional A. A Comissão propôs então duas planilhas, ambas com pontuações entre 36 e 1, sendo que numa era privilegiado o âmbito internacional do espectro e noutra a categoria A do mesmo. Em testes realizados com os dados de 2004 e 2005, o Prof. Ricardo Lourenço, Assessor Especial da CAPES, sugeriu uma terceira opção com as ponderações entre um âmbito de 23 para 1, tabela construída em torno da predominância observada de produção bibliográfica NA e NB numa proporção de 3 para 1, sendo os outros pesos adicionados para cima e para baixo até completar a soma de 1,0. Durante a avaliação continuada, a Comissão de Avaliação decidiu por outra ponderação levando em conta a filosofia da área, que considera mais relevante o que a CAPES entende por padrão internacional. Em 2007, estes pesos foram novamente discutidos em conjunto pelas duas comissões de qualificação (artística e bibliográfica), sendo então proposta a seguinte ponderação para ser utilizada nas tabelas comparativas durante a avaliação trienal 2004-2006:

Categoria	Peso
IA	25
IB	17
IC	3
NA	19
NB	13
NC	2
LA	12
LB	8
LC	1

Em 2007 a comissão de consultores *ad hoc* que qualificou os dados de produção artística consolidou uma ficha para coleta da produção artística, com os itens propostos pelos coordenadores nos seus vários fóruns, inicialmente na ANPPOM, desde 2000 e em todas áreas a partir de 2005.

Tabela de Produção Artística

Artes Visuais	Artes Cênicas	Música
#Título do evento:	#Título:	#Título:
Descrição da Produção:	Descrição da Produção:	Descrição da Produção:
Vínculo com a Pesquisa:Linha de pesquisaProjetoTrabalho final	Vínculo com a Pesquisa:Linha de pesquisaProjetoTrabalho final	Vínculo com a Pesquisa:Linha de pesquisaProjetoTrabalho final
#Autores:	#Autores:	#Autores:

<p>#Natureza: [natureza da obra] Computação Gráfica Desenho Escultura Filme Fotografia Gravura Ilustração Instalação Intervenção Urbana Livro de Artista Multimídia <i>Performance</i> Pintura Programação Visual Video <i>WebArt</i> Outra Titula da obra/série apresentada:</p>	<p>#Natureza: [natureza da obra] Circense Coreográfica Performática Teatral Publicação Outra</p>	<p>#Natureza: [natureza da obra] Interpretação Composição (estréia) Trilha Sonora Arranjo Registro Fonográfico Publicação de Partitura Apresentação de Obra (para compositores) Outra</p> <p>#Formação Instrumental/ Vocal/ Eletroacústica:</p>
<p>#Tipo de Atividade: [atividade dos autores] Criação de obra artística Curadoria Direção Roteiro Criação de cenografia Criação de adereço Criação de indumentária Criação de maquiagem Criação de trilha sonora Outra</p>	<p>#Tipo de Atividade: [atividade dos autores] Atuação Caracterização Composição Criação de Adereço Criação de Cenografia Criação de Coreografia Criação de Indumentária Criação de Maquiagem Criação de Trilha Sonora Criador-Intérprete Direção Dramaturgia Encenação Execução Instrumental Notação Preparação vocal Preparação Corporal Roteirização Sonoplastia Outra</p>	<p>#Tipo de Atividade: [atividade dos autores] Compositor Arranjador Solista Instrumentista Cantor Regente Outra</p>
<p>#Evento: [tipo do...] Exposição Individual Convite/Seleção/Edital Exposição Coletiva</p>	<p>#Evento: [tipo do...] Festival Temporada Turnê Apresentação única</p>	<p>#Evento: [tipo do...] Concerto Recital Concurso Festival</p>

Convite/Seleção/Edital Bienal Salão Festival Apresentação Outro	Outro	Gravação Show Temporada Turnê Récita de Lírica Outro
#Local: [local do evento] #Cidade #País	#Local da Apresentação: [local do evento] #Cidade #País	#Local da Apresentação: [local do evento] #Cidade #País
Data/Período do Evento/apresentação:	Data/Período da Apresentação:	Data/Período da Apresentação:
#Obra inédita: () Sim () Não	#Ineditismo/Estréia [obra inédita] () Sim () Não	#Ineditismo/Estréia [obra inédita] () Sim () Não
	Data da Estréia:	Data da Estréia:
	Local da Estréia:	Local da Estréia:
	#Duração da obra ou apresentação (minutos):	#Duração da obra ou apresentação (minutos):
	Temporada:	Temporada:
#Instituição Promotora do evento/Editora:	#Instituição Promotora/ Editora	#Instituição Promotora/ Editora/ Gravadora:
#Premiação:	#Premiação:	#Premiação:
	#Obra de Referência:	#Obra de Referência:
	#Autor da Obra de Referência:	#Autor da Obra de Referência:
Forma de Registro: Impresso Meio-Eletrônico Multimeios Outro	Suporte/Forma de Registro: Impresso Meio-Eletrônico Multimeios Outro	Suporte/Forma de Registro: Impresso Meio-Eletrônico Multimeios Outro
#URL:	#URL:	#URL:
#Observações:	#Observações:	#Observações:

Item existente no formulário LATTES e COLETA [formato atual entre colchetes]

A presença grande de produção Local C é explicada pela inadequação dos instrumentos de coleta, além da incompreensão inicial da área em termos de separar a produção profissional do artista da produção pertinente para a pós-graduação. Houve também um número substancial de itens considerados impróprios, por ausência de informações que permitissem a qualificação ou por inadequação de categoria (produção técnica ou de ensino profissional). Também impróprios são:

- itens repetidos (tanto de apresentação quanto de composição ou criação), sendo pontuado o primeiro item lançado, mas levando em conta a série como um todo.

- atividades que ainda não vieram a público, como processo de criação, encenação, atuação etc.
- participações em grandes grupos musicais (orquestras, bandas, coros) exceto como solista ou regente.

Quadro com os totais de produção artística 2004-2006

PPG	IES	INTERNACIONAL			NACIONAL			LOCAL			IMP
		A	B	C	A	B	C	A	B	C	
MÚSICA	UFPB	1	5	6	8	26	1	4	36	37	60
MÚSICA	UFBA	2	3	3	13	11	5	16	32	37	50
ARTES VISUAIS	UFBA	5	5	0	6	5	1	17	26	18	14
ARTES CÊNICAS	UFBA	0	8	5	5	13	7	10	38	44	17
DANÇA (2006)	UFBA	0	1	1	0	0	0	0	0	1	1
ARTES (2006)	UFES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MÚSICA	UFRJ	2	10	1	27	11	8	38	55	10	107
ARTES VISUAIS	UFRJ	2	5	6	2	7	12	12	2	5	18
CIÊNCIAS DA ARTE	UFF	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3
ARTES (2005)	UERJ	0	1	0	5	0	0	8	6	7	5
TEATRO	UNIRIO	0	0	0	0	23	2	1	10	35	14
MÚSICA	UNIRIO	4	3	8	14	12	6	17	41	61	81
ARTES VISUAIS	UFMG	7	3	5	20	6	4	15	36	23	60
MÚSICA	UFMG	2	1	2	2	10	2	11	27	12	47
ARTES #	USP	14	8	8	32	30	2	21	119	34	175
ARTES VISUAIS #	USP	5	11	0	19	8	0	21	7	3	1
ARTES CÊNICAS #	USP	0	0	0	0	0	0	1	1	3	0
ARTES	UNICAMP	3	2	4	3	4	2	8	26	73	28
MÚSICA	UNICAMP	2	9	18	27	39	22	27	83	236	273
ARTES	UNESP	1	0	2	1	5	3	8	29	17	15
MÚSICA	UNESP	2	24	14	11	12	0	2	62	46	107
ARTES VISUAIS	FASM	5	3	0	15	4	0	19	12	5	25
MÚSICA (2006)	UFPR	0	1	0	1	2	0	0	2	3	6
TEATRO	UDESC	0	1	0	0	3	0	1	16	21	7
ARTES VISUAIS (2005)	UDESC	0	4	0	1	0	0	17	13	1	1
MÚSICA	UFRGS	5	13	1	21	12	8	30	25	11	22
ARTES	UFRGS	12	8	7	10	16	0	26	39	17	12
MÚSICA	UFG	1	1	1	2	12	10	11	43	30	49
CULTURA VISUAL	UFG	0	3	0	2	2	1	7	10	3	1
ARTES	UNB	1	1	5	5	21	5	14	29	11	10
MÚSICA	UNB	0	3	0	1	0	1	0	17	2	23
TOTAIS ÁREA		76	137	97	253	294	102	362	843	806	1232

USP Artes em fase de desmembramento (Artes Cênicas, Artes Visuais e Música)

Martha Tupinambá de Ulhôa - UNIRIO

Representante de Artes/Música

Em 18 de agosto de 2007.

RELATÓRIO DA COMISSÃO QUALIS BIBLIOGRÁFICO
Critérios para qualificação de periódicos, anais, jornais e revistas e livros (Artes/Música)

PERIÓDICOS

Critérios utilizados para avaliar periódicos 2006 foram mantidos, uma vez que não devem ser mudados durante o triênio. Comissão *ad hoc* discutiu e propôs aperfeiçoamento dos critérios a vigorar no próximo triênio como se segue:

Estrangeiro e Brasileiro

Em consonância com a Grande Área de Humanas a área de Artes/Música sugere à Diretoria de Avaliação uma nova proposta de classificação de periódicos para o Qualis: estrangeiro (internacional, nacional e local) e brasileiro (internacional, nacional e local). Cada categoria continuaria a ser ainda subdividida em a, b e c conforme a qualidade. Neste caso, estrangeiro e brasileiro definem a origem; internacional, nacional e local a abrangência.

Critérios para um periódico Nacional A

Trata-se de um periódico de excelência, amplamente reconhecida pelos pares, com artigos de relevância na área de Artes/Música, que publique resultados de pesquisas inovadoras nas áreas (Artes Cênicas, Artes Visuais e Música).

Além disto, este periódico deve:

1. Cumprir todas as exigências de normas de padronização (ficha catalográfica, legenda, linha editorial, endereços, normas de publicação, resumos, descritores e sumário em português e língua estrangeira);
2. Ter regularidade de edições, de preferência ser semestral;
3. Ter indexação (ISSN) e circulação nacional;
4. Ter diversidade institucional e geográfica da autoria, do corpo editorial e do corpo de pareceristas claramente identificados;
5. Ter mais de 50% (cinquenta por cento) de artigos científicos ou técnico-científicos publicados e gerados a partir de pesquisas originais, não divulgadas em outras publicações;
6. Ter circulado de forma regular no ano anterior;
7. Ter publicado, no mínimo, 5 (cinco) artigos por fascículo;
8. É desejável a adoção do DOI (*Digital object identifier*) para periódicos *on-line*.

Critério para revistas brasileiras serem consideradas internacionais.

Algumas revistas classificadas como Nacionais A podem ser consideradas pelo comitê da área como Internacionais. Para a área de Artes/Música é necessário que estas revistas cumpram os seguintes critérios:

1. Estar indexada em indexadores internacionais qualificados.
2. Circulação internacional com permutas.
3. Ter diversidade institucional e geográfica internacional da autoria, do corpo editorial e do corpo de pareceristas.

ANAIS

INTERNACIONAL A: Anais de congressos regulares de Associações acadêmicas com comitê científico com diversidade institucional e geográfica internacional.

INTERNACIONAL B: Congressos organizados por instituições acadêmicas estrangeiras com comitê científico nacional.

INTERNACIONAL C: Outros encontros acadêmicos fora do Brasil.

NACIONAL A: Anais de congressos regulares organizados por Associações Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes/Música e Áreas Afins.

NACIONAL B: Anais de encontros, simpósios ou congressos organizados por Associações de pesquisa regionais ou por grupos de pesquisa ou programas de Pós-Graduação.

NACIONAL C: Outros encontros acadêmicos nacionais.

LOCAL A: Anais de encontros regulares internos às IES e PPGs.

LOCAL B: Anais de encontros eventuais de grupos de pesquisa, escolas ou faculdades locais.

LOCAL C: Outros encontros acadêmicos locais.

CRITÉRIOS PARA CONGRESSOS NO BRASIL SEREM CONSIDERADOS INTERNACIONAIS.

- Comitê científico internacional.
- Participação de convidados de diversidade institucional e geográfica internacional.

JORNAIS

A importância de um jornal é sua qualidade, tiragem e circulação. A relevância acadêmica para a área é se o jornal possui seção ou suplemento específico sobre cultura e arte, espaço onde os pesquisadores podem divulgar seus pensamentos e um grande público ter acesso, valorizando as artes e a cultura. A publicação em cadernos especiais dos jornais é um índice do impacto cultural do PPG.

Foram considerados Nacional A: 1. Principais jornais do país (lista da ANJ) com existência de seção cultural e suplemento cultural; 2. Jornal de Associação Nacional de Arte (impressos ou *on-line*).

Foram considerados Nacional B: 1. Principais jornais do país (lista da ANJ) com existência de seção cultural e sem suplemento cultural; 2. Jornal de Museu de Arte (sem distribuição nacional); 3. Jornal de Associação Nacional sem ser da área de artes.

Foram considerados Local A: 1. Jornais de Universidades; 2. Jornais de circulação estadual.

Foram considerados Local B: 1. Jornais de mostras de arte. 2. Jornais de circulação local.

REVISTAS

São destacadas as revistas de arte. A relevância é inferida pelo prestígio histórico da revista e pela profundidade do artigo (crítica, descrição ou listagem). A publicação de crítica em revistas é um índice do impacto cultural do PPG.

Nas revistas estrangeiras são consideradas a circulação internacional; periodicidade, idioma reconhecido como de penetração na comunidade científica internacional e relevância acadêmica e intelectual para a área.

Nas revistas brasileiras foram consideradas como (1) Nacional A: Principais revistas com distribuição nacional, de informação semanal; Principais revistas de Arte no país.(2) Nacional B: Revistas de informação mensal. (3) Local A: revistas com distribuição local, revistas de escolas, centros culturais.

OBSERVAÇÃO: Há que se notar que não tem sentido usar uma planilha de nove itens se só empregamos predominantemente seis deles (A e B). Haveria uma maneira de refinar o sistema para ter a gradação C e usar o impróprio para os casos em que os dados não permitem a classificação?

LIVROS

A partir de estudo desenvolvido pela Grande Área de Humanas, com algumas modificações e uma inclusão (catálogos).

1. Origem da edição

Editora comercial ou universitária com distribuição nacional e publicação de obras na área
Editora comercial ou universitárias sem distribuição nacional e com publicação de obras na área
Co-edição de programa/núcleos/projetos com financiamento de agências de fomento
Edição do(a) autor(a)

2. Natureza da Obra

2.1 Pesquisa Original
2.2 Publicação de Teses e Dissertações
2.3 Tradução de texto integral [por hierarquia catálogo poderia entrar aqui??]
2.4 Re-edição (revista e ampliada ou de artigos já publicados com introdução original) ou dicionários.
2.5 Didático ou Para-didático
2.6 Catálogo

3. Classificação de catálogos

3.1 Catálogo com texto crítico/teórico (verificar formulação)
3.2 Livro de autor
3.3 Divulgação

II. Tipo de autoria

3. Tipo de Autoria do livro

3.1 Autoria Individual
3.2 Co-autoria
3.3 Organização de Coletânea

4. Tipo de autoria de capítulo

4.1 Autoria Individual
4.2 Co-autoria(s)

Martha Tupinambá de Uihôa – UNIRIO – Representante
Maria Beatriz Medeiros – UnB – Representante-Adjunta
Em 19 de agosto de 2007